
Entrevistado/a: Alexandra Gomes Pacheco

Entrevistador/a/es: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 26 de junho de 2025

Local: EMEF Carlos Drummond de Andrade - Canoas

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória profissional e vínculo com a instituição

Alexandra Gomes Pacheco tem 43 anos e atua há 13 anos na docência, sendo professora da EMEF Carlos Drummond de Andrade há dez anos. Originária do interior do estado, do município de Tupanciretã, construiu sua trajetória profissional na rede pública, estabelecendo vínculo com a comunidade escolar onde atua.

Vivência pessoal e percepção inicial da catástrofe

Ao rememorar as enchentes de 2024, a entrevistada descreve o período como devastador, marcado por sentimentos de tristeza, impotência e sofrimento coletivo. Relata dificuldades pessoais para acessar a escola nos primeiros dias, em razão dos bloqueios nas vias de acesso ao município, além da preocupação com familiares atingidos em outras regiões do estado. Destaca o impacto emocional.

A escola como abrigo emergencial e espaço de acolhimento

A EMEF Carlos Drummond de Andrade foi aberta como abrigo emergencial já no sábado seguinte ao início das cheias, passando a acolher aproximadamente 600 pessoas. A escola utilizou todos os seus espaços físicos (salas de aula, ginásio, biblioteca e refeitório) para receber famílias, idosos, jovens e crianças. A organização priorizou a separação por perfis, garantindo maior cuidado aos

idosos e às famílias, além da adaptação dos espaços para diferentes necessidades.

Organização interna, logística e trabalho voluntário

Alexandra atuou voluntariamente no abrigo, especialmente na organização e controle das doações. Diante da chegada de itens sem sistematização inicial, elaborou planilhas de controle para registrar entradas e saídas, identificar necessidades prioritárias e orientar campanhas específicas junto à comunidade. Sua atuação ocorreu majoritariamente no turno da noite, com períodos de permanência prolongada no abrigo.

Rede de apoio, serviços e cuidados no abrigo

A entrevistada destaca que o abrigo contou com ampla rede de apoio voluntário, envolvendo profissionais da saúde, psicólogos, equipes religiosas, recreacionistas, professores e membros da comunidade. Foram organizados espaços específicos para atendimento médico, farmácia, ludoteca, atividades recreativas e apoio emocional às crianças. Houve também atenção à segurança, higiene e organização dos banheiros, com escalas de voluntários e participação ativa dos próprios abrigados na manutenção do espaço.

Alimentação, animais e cuidado integral

Inicialmente, a alimentação foi garantida por meio de doações de marmitas prontas. Posteriormente, com o recebimento de alimentos, o preparo das refeições passou a ser realizado na própria escola, com apoio da empresa terceirizada responsável pela alimentação. A escola também acolheu animais de estimação, que permaneceram junto às famílias, recebendo cuidados veterinários.

Impactos na cultura escolar e nas relações comunitárias

Alexandra observa mudanças significativas no olhar dos professores em relação à comunidade local, especialmente no bairro Guajuviras, historicamente estigmatizado. Ressalta que a convivência no abrigo revelou uma comunidade solidária, respeitosa e colaborativa, contribuindo para a desconstrução de preconceitos. Em relação aos estudantes, percebe reações mais discretas, com

exceção de alguns alunos mais velhos que se engajaram voluntariamente nas atividades do abrigo.

Significados da experiência e aprendizados pessoais

Ao sintetizar a experiência vivida, a entrevistada identifica o autoconhecimento como o principal aprendizado do período. Destaca que, embora não tenha vivenciado a enchente como desabrigada, compartilhou intensamente o cotidiano, as histórias e o sofrimento das pessoas acolhidas. Ressalta que a escola se transformou, naquele contexto, em um espaço de acolhimento, escuta, troca humana e reconstrução de vínculos, reafirmando o seu papel social.